

ROYALT FREE



## A polêmica da barriga de aluguel para homossexuais

P. 2

Aborto disfarçado em vias de legalização P. 4  
O Brasil mudou. E precisa mudar ainda mais P. 6  
Como devo agir? P. 7  
Jesus e o Velho Testamento P. 10

Obsessões pelo prazer P. 4  
Homenagem a Hermínio Miranda P. 12

# O Espiritismo e a barriga de aluguel

As novelas têm papel fundamental na comunicação e discussão de temas variados no Brasil. Em *Amor à Vida*, o autor Walcyr Carrasco traz à tona, mais uma vez, um assunto já discutido no passado, a barriga de aluguel. Esta história, porém, ganha um novo capítulo por envolver, desta vez, um casal gay, vivido por Thiago Fragoso (Niko) e Marcello Anthony (Eron), que deseja ter um filho e convence a amiga Amarilys (Danielle Winits) a emprestar seu útero para a realização desse sonho. José Roberto Pereira Santos, diretor do Departamento de Bioética da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), conversou com a *Folha Espírita* sobre o tema, que tem tudo para esquentar o horário nobre com a discussão:

## Folha Espírita – Como o Espiritismo enxerga a barriga de aluguel?

**José Roberto Pereira Santos** – O Espiritismo não tem posição definida sobre o assunto. A Doutrina Espírita nos oferece as bases para definirmos, com o nosso livre-arbítrio, o que é bom ou não para a nossa evolução como seres espirituais. Ela nos descortina uma série de conhecimentos que nos dão as ferramentas necessárias para entender os problemas da vida e situações desafiadoras em que estamos inseridos em cada encarnação.

A reprodução assistida é uma conquista da Medicina, pois permite que casais inférteis possam gerar filhos biológicos próprios. Toda evolução da ciência que vem para o bem tem a orientação do plano espiritual. Os cientistas recebem o conhecimento dos espíritos superiores e devem repassar essas novas conquistas em favor do progresso do homem. Devemos considerar o fator merecimento. Tudo o que a ciência puder fazer para o benefício do ser humano tem o apoio da espiritualidade. É importante citar que somente 30% a 40% dos casais que tentam essa técnica conseguem sucesso. E esse sucesso é fator de grande alegria para esses casais, levando, muitas vezes, a melhorar relacionamentos

*A Doutrina Espírita nos oferece as bases para definirmos o que é bom ou não para a nossa evolução como seres espirituais*

que estavam se deteriorando. Entretanto, é importante considerar não só o nível de felicidade do casal infértil que deseja um filho de concepção própria, mas também os direitos do ser humano que é gerado como resultado dessa técnica.

A reprodução assistida, por meio do método da fertilização “in vitro”, deu oportunidades ao homem de manipular o embrião. Essa interferência humana nos destinos do embrião permitiu uma série de procedimentos eticamente desafiadores: escolha do sexo, congelamento e descarte de embriões, clonagem, uso de células-tronco para pesquisas, gravidez de substituição (barriga de aluguel) etc., que passaram a se constituir em possibilidades reais.

## FE – E qual a posição da AME-Brasil sobre esse procedimento?

**José Roberto** – A AME-Brasil está de acordo com a resolução do Conselho Federal de Medicina (*ver ao lado*), pois é contra a comercialização do útero para fins reprodutivos. Temos algumas considerações para embasar essa posição. Quando a doadora temporária do útero (conhecida pelo público leigo como mãe de aluguel) é da mesma família do doador e/ou doadora genética, há menos riscos de interesses econômicos envolvidos, além da maior possibilidade de o feto receber mais afeto, o que representa um fator positivo para o seu desenvolvimento (duas mães transmitindo carinho e sentimentos positivos). No processo comercial da gestação de aluguel pode também ocorrer essa sinergia de bons sentimentos e cuidados, mas também há um risco maior da mãe de aluguel apenas emprestar o útero e não ter envolvimento emocional positivo com a criança em gestação, o que representa um grave problema para o desenvolvimento fetal, como mostram as pesquisas da psicologia fetal. Outro problema que vem ocorrendo é quando, na evolução da gestação, os exames de controle da gravidez identificam algum problema de má-formação fetal ou ocorre a desistência dos pais por aquela gravidez, por motivos de separação ou óbito de um dos “pais” contratantes. A questão é tão complicada que em alguns países



a mãe oficial é aquela que gestou a criança e em outros é a que ofereceu o seu material genético.

## FE – E quando a gestação de aluguel acontece com a utilização de espermatozoides e óvulos doados por anônimos, ou seja, que não pertencem ao casal que “encomendou” a gravidez?

**José Roberto** – Nesse caso a complicação é maior, pois, além de a pretensa mãe não gerar a criança em seu útero, deixando de vivenciar o liame materno-fetal, falta a ligação consanguínea dos pais com a criança, o que pode gerar vários problemas nessa relação. Há vários casos na literatura e imprensa mundial que registram problemas relacionados a essa prática. Para ilustrar esse dilema, apresento dois casos divulgados pela imprensa.



O primeiro é o caso da menina Jaycee, conhecida como “órfã de ninguém”, pois não teve pais genéticos conhecidos e foi gestada por mãe de aluguel. Seus pais adotivos, ou seja, aqueles que a encomendaram, divorciaram-se antes de seu nascimento. Jaycee transformou-se em filha do tubo de ensaio, pois um juiz do Tribunal de Justiça da Califórnia a declarou “criança sem pais”. Fruto de um processo de fertilização artificial, obtido a partir de espermatozoide e óvulo de doadores anônimos, Jaycee foi gestada por uma mãe de aluguel, contratada pelo casal Buzzanca ao preço de 10 mil dólares. Um mês antes do nascimento da menina, no entanto, John Buzzanca separou-se de Luanne, sua esposa, dizendo que nunca quisera ter um filho dessa maneira e passou a repudiar qualquer responsabilidade paterna. Como a menina Jaycee

não tinha nenhum vínculo genético com o casal, nem com a mãe de aluguel, e seus pais biológicos eram anônimos, ela passou a existir no mundo numa espécie de vácuo (revista *Veja*, 4/2/1998).

O segundo caso, também ocorrido nos EUA e divulgado recentemente pela imprensa (março de 2013), é o de uma criança gestada por gravidez de aluguel, cujos pais contratantes, ao saberem que o feto tinha problemas de má-formação, desistiram da gravidez e ofereceram 10 mil dólares para a mãe de aluguel abortar o feto. A mãe de aluguel, religiosa, não aceitou a oferta e manteve a gravidez, mas teve de se mudar para outro Estado para dar à luz a criança.

**FE – Procedimentos como esse são lícitos?**  
**José Roberto** – Hoje, vivemos em um

mundo onde podemos exercer plenamente o nosso livre-arbítrio, o que significa uma grande conquista para a humanidade. Essa liberdade total, quando direcionada por uma visão materialista e hedonista, pode gerar vários problemas, pois a individualidade exacerbada e a consciência de prazer ligada ao egocentrismo das pessoas trazem consigo atitudes que refletem o “tudo o que é bom para si”, sem a preocupação do que isso pode representar para o próximo.

Quando uma conquista da ciência passa a ser lícita (ou legal) perante as leis dos homens, torna-se necessário questionarmos se ela realmente nos convém, como seres em evolução. Como disse o apóstolo Paulo (Coríntios, 6:12): “Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém.”

Para um casal estéril ou para a mulher que não tenha condições de gestar um filho em seu útero, podemos perguntar: o que isso significa para a sua evolução? O que aquele casal tem que aprender com a situação? Qual a melhor maneira de se harmonizar com as Leis do Criador? Várias possibilidades surgem pelo livre-arbítrio: a adoção de crianças, o trabalho voluntário ou oficial com a educação de crianças e o próprio recurso da reprodução assistida para se obter filhos biológicos próprios.

**FE – E em relação aos casais homossexuais, como é o caso da novela *Amor à Vida*?**

**José Roberto** – Em relação ao casal homossexual, situação em que cada vez mais a licitude se impõe, temos também de refletir: por que meu arcabouço psicológico não corresponde à realidade física? O que eu tenho de aprender com essa encarnação? Qual o melhor caminho para a educação do meu espírito imortal? Devo ceder aos meus desejos? O que é melhor para mim? Relação baseada no afeto e amor é o objetivo de todo o relacionamento, sendo nessa dimensão a homossexualidade uma condição natural.

No tocante ao desejo de ter filho biológico por meio da gestação de substituição, única possibilidade para o casal homossexual, os problemas vão se assemelhar ao do casal heterossexual com doação de gametas anônimos, pois o útero haverá de ser emprestado e faltará o gameta que terá de ser doado por outrem. Como o casal heterossexual, o homossexual poderá ter os seus problemas de relacionamento, sujeito a brigas, separações, adultérios, perdas, etc., com possíveis consequências negativas para a criança, como as citadas anteriormente.

## A posição do Conselho Federal de Medicina

No Brasil, em relação à barriga de aluguel, não existem leis que regulamentem esse procedimento. O que temos é uma regulamentação do Conselho Federal de Medicina (CFM), que, em abril deste ano, publicou uma nova resolução (CFM nº 2.013/13) sobre a reprodução assistida (RA), na qual adota normas éticas compatíveis com as conquistas atuais da sociedade.

Abaixo destacamos algumas das posições sobre a chamada “barriga de aluguel”, denominada de gestação de substituição (doação temporária do útero) pelo CFM, contidas nessa resolução:

“As clínicas, centros ou serviços de reprodução humana podem usar técnicas de RA para criarem a situação identificada como gestação de substituição, desde que exista um problema médico que impeça ou contraindique a gestação na doadora genética ou em caso de união homoafetiva.

As doadoras temporárias do útero devem pertencer à família de um dos parceiros num parentesco consanguíneo até o quarto grau (primeiro grau – mãe; segundo grau – irmã/avó; terceiro grau – tia; quarto grau – prima), em todos os casos respeitada a idade-limite de até 50 anos.

A doação temporária do útero **não poderá ter caráter lucrativo ou comercial.**

Necessidade de um contrato entre os pacientes (pais genéticos) e a doadora temporária do útero (que recebeu o embrião em seu útero e deu à luz), estabelecendo claramente a questão da filiação da criança.

Impossibilidade de interrupção da gravidez após iniciado o processo gestacional, salvo em casos previstos em lei ou autorizados judicialmente.

Garantia do registro civil da criança pelos pacientes (pais genéticos), devendo essa documentação ser providenciada durante a gravidez.”

Portanto, o CFM é contra a “barriga de aluguel”, ou seja, a utilização comercial do útero de uma mulher sem relação parental com o casal. Além disso, permite a utilização de um útero de substituição para gerar um filho para casal homossexual.

**No livro *Lições de Sabedoria* (FE Editora), Chico Xavier, ao ser questionado sobre a gravidez por meio da inseminação artificial, declarou que “o problema é de natureza estritamente consciencial”**

## EDITORIAL

## ATUALIDADES

Sérgio Luis da Silva Lopes  
é psiquiatra, presidente da Associação  
Médico-Espírita de Pelotas (RS)

## Aborto disfarçado em vias de legalização

O inacreditável aconteceu. O Projeto de Lei PLC 03/2013 passou sorrateiramente pelas duas Casas do Congresso – Câmara e Senado – e foi aprovado sem que os parlamentares pró-vida percebessem que se tratava da aprovação disfarçada do aborto no Brasil.

Como isso aconteceu? O título do projeto diz que se trata do atendimento às pessoas que sofreram violência sexual. A palavra aborto foi cuidadosamente omitida do texto e o projeto tramitou em regime de urgência conscientemente planejado para que os parlamentares, inclusive os que são totalmente contrários ao aborto, não pudessem perceber o verdadeiro alcance da proposta senão depois de definitivamente aprovado.

O artigo primeiro afirma que os hospitais – todos os hospitais, sem exceção – “devem oferecer atendimento emergencial e integral decorrentes da violência sexual e o encaminhamento, se for o caso, aos serviços de assistência social”. Atendimento emergencial significa que deve ser realizado imediatamente após o pedido, não podendo ser agendado para uma data posterior. E atendimento integral quer dizer que nenhum aspecto pode ser omitido, subentende que se a vítima de violência sexual estiver grávida, deverá ser encaminhada aos serviços de aborto. Os serviços de assistência social aos quais a vítima deve ser encaminhada, que não eram mencionados no projeto original, são justamente os serviços que encaminharão as vítimas aos serviços de aborto ditos legais.

Portanto, uma vez o projeto sancionado em lei, todos os hospitais do Brasil, independentemente de se tratarem de hospitais religiosos ou contrários ao aborto, serão obrigados a encaminhar as vítimas de violência à prática do aborto.

Assim, qualquer hospital, por menor que seja, não poderá deixar de encaminhar as vítimas de violência, se estiverem grávidas, aos serviços de aborto. O artigo primeiro nem sequer restringe os hospitais aos integrantes da rede do SUS.

O projeto de lei que foi aprovado afirma que “violência sexual é qualquer forma de atividade sexual não consentida”.

E a lei deixa claro que a violência sexual não necessita ser configurada por uma agressão comprovável em um exame de corpo de delito. Bastará a afirmação da vítima de que ela não consentiu na relação sexual para que seja considerada, para efeitos legais, vítima de violência. Assim, se ela estiver grávida, poderá exigir o encaminhamento ao aborto em qualquer hospital.

Com essa estratégia os parlamentares abortistas pretendem chegar, gradualmente, através de sucessivas regulamentações legais, a uma definição mais ampla do que constitui um perigo para a vida da mulher e também poderão considerar o estupro conjugal como uma razão justificável para interromper uma gravidez dentro da exceção referente ao estupro.

Trata-se, portanto, da virtual legalização do aborto. Os senhores parlamentares foram propositalmente enganados, assim como o povo brasileiro, que é majoritariamente contra o aborto.

Os parlamentares pró-vida haviam ganhado duas batalhas, uma em maio de 2008, quando votaram por 33 votos a zero contra o substitutivo do PL 1135/91, apresentado ao Congresso pelo presidente Lula para legalizar o aborto no Brasil, e outra em julho de 2008, quando votaram por 57 votos a 4 contra o mesmo projeto. Com a artimanha deste ano, votaram quatro vezes, em um espaço de três meses, por unanimidade, a favor de um projeto apresentado para legalizar o aborto no Brasil.

O que nos resta fazer agora? Pedir à presidente Dilma Rousseff que veto os itens polêmicos da lei.

Se o povo brasileiro entende que aborto é homicídio, é hora de se manifestar. Se você deseja participar da luta contra o projeto que acaba de ser aprovado no Congresso e que vai à sanção presidencial, junte-se ao trabalho da Federação Espírita Brasileira (FEB), da Associação Médico-Espírita do Brasil, do Brasil sem Aborto e demais segmentos pró-vida.

Vamos à luta! Não devemos permitir que a bandeira de nossa pátria seja maculada. Aborto, não! Jamais!

## Obsessões pelo

No senso comum, a ideia de prazer está diretamente associada à de felicidade, remontando aos séculos essa relação. Na ótica espírita prazer não é pecado, tampouco o Espiritismo utiliza o conceito de pecado. O prazer é uma condição natural constitutiva do psiquismo e do organismo de várias espécies, inclusive a humana. No nível físico isso é evidente. Não fosse a satisfação sexual e talvez não estivéssemos aqui nesse instante, porque é o instinto que garante a reprodução das espécies. No entanto, a felicidade não é sinônimo de prazer, sendo este, inúmeras vezes, uma armadilha para a plena realização do indivíduo.

Em *O Livro dos Espíritos*, Kardec pergunta aos espíritos:

*É a mesma a força que une os elementos da matéria nos corpos orgânicos e nos inorgânicos?*

*– Sim, a lei de atração é a mesma para todos.*

Na visão espírita a sexualidade está inserida na “lei de atração”, que antecede aos corpos orgânicos, mas já presente desde o universo inorgânico. Dentro de uma visão evolutiva, a vida é regida por princípios únicos em que a sexualidade é a continuidade natural para um sistema de atração que regula a vida e os seres. Lei natural do Universo, serve à Lei de Amor, expressão última e máxima que anima a vida criada por Deus.

### Perigo no excesso

O nosso cérebro físico apresenta estruturas relacionadas ao prazer. São os sítios orgânicos que têm por função básica garantir a sobrevivência da espécie, particularmente os circuitos de recompensa do cérebro contidos no sistema límbico, mais particularmente na via mesocorticolímbica. No entanto, esses mesmos circuitos, que fazem parte da estrutura normal do sistema nervoso, estão implicados no mecanismo das dependências químicas que envolvem a saturação desses sistemas de recompensa. *Hoje sabe-se que todas as drogas de abuso atuam sobre a neurotransmissão dopaminérgica, mais especificamente sobre a via mesocorticolímbica, que se projeta da área tegumen-*

## Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)  
DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTB - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso “in memória” Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telef.: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br



**INSTITUTO BAIRRAL**  
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio. O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3663-9400  
ITAPIRA (SP) - CEP 13970-905  
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

# o prazer

tar ventral (ATV) do mesencéfalo para o núcleo accumbens (NAc) e para o córtex pré-frontal (CPF), que compõem o sistema de recompensa cerebral (SRC).<sup>2</sup>

Vemos, com isso, que a mesma via da neurofisiologia do prazer, que em condições normais é natural e desejável, pode tornar-se perigosa se for acionada em excesso. A estimulação aumentada dessas vias promove um incremento da dopamina, neurotransmissor responsável pela sensação de prazer, e sua hiperestimulação promove uma subversão do sistema de recompensa. A consequência disso é que o prazer, que seria natural em condições comuns, é sentido como insuficiente no passar do tempo.

Não é apenas pelo uso de substâncias que o sistema cerebral de recompensa é subvertido, mas também por todos os estímulos exagerados que acentuam a sensação normal de satisfação, como é o caso do comer, do jogar, do comprar, do consumir e, naturalmente, da sexualidade. O mecanismo é o mesmo, envolve os mesmos circuitos cerebrais de recompensa e vai estabelecendo-se pela continuidade do estímulo. Na base desse processo existe o sentimento de insatisfação e carência afetiva, que são de natureza profunda ou existencial.

Quando o prazer comanda a vida da pessoa, ele pode ser perigoso e construtor de enfermidades. Não há como não ver que nos dias de hoje o ser humano tenha perdido a capacidade de ter prazer naturalmente. A mídia, o apelo dos valores narcísicos, a cultura do belo, do imediato e da satisfação a qualquer preço têm gerado nas pessoas a sensação de que falta sempre alguma coisa para a realização plena. A cultura religiosa do passado dizia que nascemos para sofrer e a cultura materialista da atualidade suscita que nascemos para ser felizes a qualquer custo. Isso é uma verdadeira doença porque geradora do sentimento de que está sempre faltando alguma coisa. À medida que estamos permanentemente estimulados a procurar mais prazer, construímos o sentimento de que, com o que temos ou somos, não é possível sermos felizes, ou seja, mantemos um sentimento de infelicidade continuada, em que o vazio existencial se apresenta na forma de diversas carências.



## Sintonia para as obsessões

Consideramos que a obsessão dos nossos dias é a fascinação.

A partir do que até aqui analisamos, podemos depreender que a sociedade materialista na qual estamos inseridos cria o ambiente propício para o estabelecimento de sintonias mentais compatíveis ao prazer extremo e à fuga para a superficialidade. Como espíritas, sabemos que existe o concomitante espiritual nisto tudo. Vivemos num universo de sintonias. Se não estamos buscando o enriquecimento interior, inevitavelmente empobrecemos espiritualmente e conectamo-nos com mentes desencarnadas de mesma condição. São espíritos ainda muito ligados ao plano físico e às sensações, nada interessados em progredir espiritualmente, permanecendo ligados ao plano das sensações físicas. Além desse grupo de espíritos, outros mais maquiavélicos inspiram a desordem da sociedade, a dissolução da família, em um bem urdido plano de ação desagregadora na qual mentes ardilosas do plano espiritual inferior agem em regime de obsessão coletiva na propagação dos vícios e dos comportamentos, sem que possam ser percebidos, porque se insinuam em hábitos que parecem ser naturais numa “sociedade moderna”. Enquanto o ser humano se distrai

na busca da realização pelo prazer, perde tempo precioso em executar sua própria evolução, motivo principal da reencarnação. Essa cortina de ilusão é voluntariamente fomentada pela espiritualidade inferior que age conscientemente nesse propósito e, de maneira coletiva, inspira e estimula a festa dos sentidos.

Em *O Livro dos Médiuns*, no capítulo XXIII, Allan Kardec estuda as obsessões... isto é, o domínio que alguns espíritos lo-gram adquirir sobre certas pessoas.<sup>3</sup>

Sobre esse assunto, Kardec divide o tema em três principais variedades, que são as obsessões simples, as fascinações e as subjugações. Queremos nos deter nas fascinações.

*O médium fascinado não acredita que o estejam enganando: o espírito tem a arte de lhe inspirar confiança cega, que o impede de ver o embuste e de compreender o absurdo do que escreve, ainda quando esse absurdo salte aos olhos de toda gente.*<sup>4</sup>

Não são apenas os médiuns ostensivos que estão sujeitos às obsessões, uma vez que todas as pessoas apresentam mediunidade em algum grau.

O grande risco nesse tipo de obsessão é que a pessoa não se dá conta que está obsediada. Na fascinação o indivíduo não se sente mal, ao contrário, sente-se poderoso e o senhor da verdade.

Está sujeito, dessa forma, às obsessões pelo prazer, que nascem no orgulho e na vaidade e na necessidade exagerada de reconhecimento e satisfação.

Para vivermos no mundo não são exigidas de nós posturas rígidas e nem estamos impedidos de participar da vida social, no entanto estamos sendo convidados sempre à disciplina e ao autoexame, a fim de permanecermos responsáveis por nós mesmos e não perder tempo com trivialidades. Na estrada do desenvolvimento espiritual e da ética não há atalhos. Por isso, na sociedade hedonista em que vivemos, vale a reflexão sobre os riscos do prazer. Conforme Paulo de Tarso: “Tudo posso, mas nem tudo me convém.” (Coríntios, cap. 6, vers. 12)

## BIBLIOGRAFIA:

Kardec, A. *O Livro dos Espíritos*. 91ª ed. Rio de Janeiro, 2008, pág. 91, questão 60.  
 Propsiq (Programa de Atualização em Psiquiatria), ABP. Ciclo 1, vol. 2, Transtornos relacionados ao uso de cocaína, Ed ArtMed, 2012, pág. 127.  
 Kardec, A. *O Livro dos Médiuns*, FEB, 71. ed. Rio de Janeiro: FEB, Cap. XXIII, item 237. 2003.  
 Kardec, A. *O Livro dos Médiuns*, FEB, 71. ed. Rio de Janeiro: FEB, Cap. XXIII, item 239. 2003.

## PÁTRIA DO EVANGELHO



Acildon de Mattos

é consultor em Tecnologia da Informação e Educação a Distância. Foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

# O Brasil mudou. E precisa mudar ainda mais

O Brasil mudou.

Completamos 28 anos de pleno funcionamento das instituições democráticas, eleições livres e periódicas, liberdade de expressão e de imprensa.

Estamos vivendo a estabilidade econômica há 14 anos, desde a criação do Plano Real. Há oito anos ficamos livres do jugo do Fundo Monetário Internacional – FMI (que ditou a política econômica do País por décadas).

O Brasil é classificado como detentor da sétima maior economia do globo, e somos líderes mundiais na produção de alimentos.

Os holofotes de todo o mundo desenvolvido foram apontados para o Brasil nos últimos anos, por termos conseguido realizar um feito até então inédito: unimos estabilidade econômica,



crescimento e distribuição de renda, coisa que os economistas neoliberais diziam ser impossível.

As recentes manifestações de protesto promovidas por brasileiros, dentro e fora do Brasil, mostram que a população quer ainda mais, mudanças mais profundas e mais rápidas. Estamos construindo um novo país.

Esse patamar de desenvolvi-

mento que o Brasil conquistou aumenta nossa responsabilidade perante as outras nações do planeta. Como uma grande nação, temos de dar exemplos aos países maiores e, principalmente, aos menores.

Essa responsabilidade vai ainda aumentar muito no futuro próximo, segundo revelações de Chico Xavier publicadas no livro

*Não Será em 2012*, de autoria de Marlene Nobre e Geraldo Lemos Neto. Também segundo Emmanuel, no prefácio do livro de Humberto de Campos *Brasil, Coação do Mundo, Pátria do Evangelho*: “O Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas, também, a faltar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro.”

Pode-se até dizer que somos o Coração do Mundo, pela espiritualidade elevada de nosso povo, por recebermos bem os visitantes estrangeiros, por sermos amistosos e pacíficos, por nossa atitude de colocarmos sempre ao lado dos mais humildes e pequenos – um exemplo recente disso foi a

animada torcida de todo o estádio do Maracanã a favor do Taiti, até os momentos finais do jogo contra a Espanha na Copa das Confederações, que terminou com a vitória da Espanha por 10 a 0.

Mas ainda temos de provar que somos a Pátria do Evangelho do Cristo. É uma enorme responsabilidade. Será que estamos preparados?

Discutir esse tema é o objetivo da *Folha Espírita*. Vamos ressaltar os pontos em que já conseguimos avançar, identificar as potencialidades do Brasil que ainda não foram exploradas, apontar os aspectos em que ainda temos de evoluir, para estarmos à altura da gigantesca missão que será colocada em nossos ombros em um futuro breve.

O Brasil mudou. E precisa mudar ainda mais.

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

## RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!  
Ouça e informe-se no site: [www.radioriodejaneiro.am.br](http://www.radioriodejaneiro.am.br)

A RÁDIO QUE  
TODA A FAMÍLIA  
PODE OUVIR



RÁDIO  
RIO DE  
JANEIRO

1400 AM

VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR  
A EXPANDIR O ESPIRITISMO NA TV?



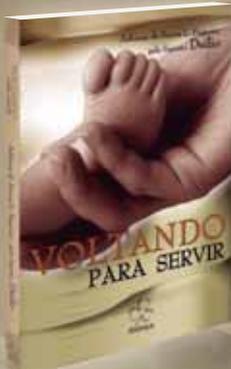
Associe-se agora mesmo! Acesse:  
[WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR](http://WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR) | 61 3038.8411

## LANÇAMENTO

UMA OBRA DE ADRIANA DE SOUZA L. EUGÊNIO

Quando Helena engravida acontecimentos estranhos começam a ocorrer: seu marido Beto sente ciúmes do bebê.

Não bastasse o sofrimento físico e mental, ela ainda precisa ser forte para levar a gravidez até o final, pois os Espíritos das trevas querem impedir a reencarnação dessa criança



Gênero: Romance Mediúnico  
16 x 23 cm | 224 páginas

Rua Major Diogo, 511 - Bela Vista - CEP  
01324-001 - São Paulo - SP  
[www.editoraalianca.com.br](http://www.editoraalianca.com.br) -  
[distribuidora@editoraalianca.com.br](mailto:distribuidora@editoraalianca.com.br)





**Paulo Rossi Severino**  
é diretor de redação da Folha Espírita

# Como devo agir?

Neste artigo, respondemos a sugestão de nosso assinante Jorge, da cidade de São Paulo, assustado com a deterioração crescente no relacionamento entre os seres humanos, seja no ambiente profissional, seja nas relações sociais.

Sentimos que é importante controlar as emoções, ter presença de espírito para agir com equilíbrio, mas enfrentar a agressividade verbal, gestual, e de ação, não é fácil para ninguém, porque sempre queremos revidar.

O ser humano enfrenta, na atualidade, desafios constantes, que o coloca em permanente situação estressante, e aí vão aparecendo desgastes físicos e morais. São momentos difíceis em que uma educação religiosa se torna importante para ajudar a superar os desafios, porque a religião é uma fonte de força e inspiração para aquele que tem fé.

Durante a vida, são grandes as exigências da sociedade, criando múltiplas necessidades que acabam por nos escravizar. Ao enfrentar as situações difíceis de sobrevivência, mergulhamos num labirinto de lutas e acabamos descuidando de nossa natureza espiritual.

Quanto indivíduos afirmam ter o orçamento apertado, mas vivem endividados porque sofisticaram demais seu modo de viver, esquecidos da transitoriedade da vida?

Há diversas formas de viver, ver, entender a vida e resolver

problemas. Ao agir, vamos aprendendo com os próprios erros, e também com os dos outros, ao sentir as consequências dos atos praticados.

Quantas pessoas procuram médicos para obter um lenitivo que lhes anestesie a consciência, que lhes devolva a paz, ou a alegria que perderam, pelos seus atos inconsequentes, por seu distanciamento de seu Criador?

Ocorre que, com o tempo, vamos perdendo o senso de proporção, praticando exageros, ignorando os próprios limites e aí conduzimos nossas vidas fora da realidade da nossa programação existencial.

Muitas pessoas encontram tempo para fazer mestrado, doutorado, cuidar do corpo com esmero, o que é louvável, mas alegam falta de tempo para se aproximar de Deus.

Quantas famílias proporcionam aos filhos um estudo eficiente, oferecem à prole vantagens materiais fartas, viagens de férias para conhecer o mundo, mas não lhes ensinam a fazer uma prece?

A vida de aprendizado na Terra é um grande desafio para a alma.

Como educador que fui, constato que a educação transmitida aos jovens deixa a desejar, quer no âmbito da família, quer pelo poder estatal. Ela é ineficiente por não saber preencher as necessidades, por não ensinar a assumir as responsabilidades pelos atos praticados. O resultado disso



tudo é revelado pelo índice das estatísticas da violência, a começar nas escolas.

Ninguém fica isento da influência dos acontecimentos nefastos que ocorrem ao nosso redor, gerando receio e preocupação, porque todos sabemos o resultado do desequilíbrio das relações, que deixa um estado de instabilidade, um vazio indefinível.

O mundo no estado em que se encontra ainda é dominado por forças egoístas.

A confusão mental em que vive o ser humano, colocando os bens materiais como objetivo supremo da vida, é responsável pelo bloqueio que dificulta a compreensão da espiritualidade.

Assim, a busca do equilíbrio no comportamento é nossa meta principal.

Para mudar o comporta-

mento, é preciso mudar hábitos, desenvolver o gosto pela leitura para obter conhecimentos, e, por meio da reflexão, alcançar a serenidade que nos inspire a melhorar, que inspire o respeito ao próximo.

Podemos constatar que, diante do progresso já obtido, das enormes facilidades que a vida atual oferece, estamos perdendo o caminho da simplicidade.

Ao observar a reação de algumas pessoas, na vivência diária, fica a impressão de que a nossa felicidade, a nossa alegria, as nossas poses materiais agridem as que são invejosas e ciumentas, pois nos tratam com hostilidade, sem causa aparente. Daí a necessidade de se manter vigilante no relacionamento, sem entrar na faixa do agressor.

O resultado de um preparo

espiritual será desfrutar de mais confiança interior, de maior domínio sobre si mesmo, ao enfrentar situações de risco.

Jorge, após esta análise superficial sobre o tema proposto, desejo lhe dizer que não existe uma fórmula ideal de comportamento, mas creio profundamente que sem amor em nosso modo de agir não vamos saber conduzir nossas vidas com equilíbrio.

Onde você estiver ame sempre e siga em frente confiando em Deus.

Viva com entusiasmo, aproveite bem o tempo, sabendo retirar de cada situação vivida uma experiência nova.

Siga em frente com a certeza de que Deus vela por nós, que nada ocorre por acaso e que os desafios existem para ser superados.

## ESPIRITISMO NA WEB

OJE – Organização de Jovens Espíritas  
<http://organizacaojovensespíritas.ning.com/>

Seis amigos de Uberlândia (MG), após participarem de um evento espírita ocorrido em fevereiro de 2009, no período do carnaval, sentiram-se inspirados por sentimentos de união e de renovação moral. E, em abril daquele ano, em uma conversa informal, decidiram buscar maneiras para ampliar a aproximação dos jovens de sua cidade. Criaram assim a OJE – Organização de Jovens Espíritas. Após um breve registro, é possível acessar inúmeros assuntos relacionados à juventude espírita. Acesse e divulgue!



## REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio		Sintonias Via Parabólica	
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Satélite C2	Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Parabólica Digital	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM		Symbol Rate a 1875 MSB/s
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM		
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM		

**Rádio Via Internet**

[www.radioboanova.com.br](http://www.radioboanova.com.br)  
OnLine (ao vivo)  
OffLine (gravado)

**Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38**  
Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.

**Emissoras da Fundação Espírita André Luiz**

## EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho  
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e  
apresentadora do programa Portal de Luz

# Otimismo e pessimismo

O poder do pensamento tem sido tema recorrente nas nossas reflexões. E não poderia ser diferente, pois o pensamento é que dá impulso às nossas ações e, conseqüentemente, é o causador dos resultados que obtemos ao longo da existência.

A seu turno, o pensamento é nossa criação fundamentada naquilo que sentimos. Sendo assim, a qualidade dos pensamentos que produzimos na mente depende dos sentimentos que agasalhamos no coração.

A literatura de autoajuda é abundante em sistemas e técnicas que visam a auxiliar as pessoas a sustentarem pensamentos positivos e, com isso, alcançarem seus objetivos de prosperidade tanto material quanto espiritual.

Na Doutrina Espírita, autores como Emmanuel e André Luiz nos trazem, por intermédio de Chico Xavier, lições valiosíssimas referentes à importância do pensamento na nossa vida, enquanto espíritos encarnados e também desencarnados.

Tomando-se como exemplo uma pessoa pessimista e outra otimista, veremos que a forma



Emmanuel e André Luiz nos trazem lições valiosíssimas referentes à importância do pensamento na nossa vida, enquanto espíritos encarnados e também desencarnados



como cada uma pensa é bem diferente, porque elas sentem o mundo à sua volta de maneira muito distinta uma da outra.

Enquanto a primeira enxerga o mundo sob o ângulo de seus medos e complexos, que limitam a sua percepção, a segunda tem a visão ampliada de tudo em função do significativo nível de fé que lhe é característico no campo das emoções.

Conta uma lição que li outro dia sobre um fazendeiro que, motivado, cumprimentava cada novo dia com um ressonante:

– Bom dia, Deus!

Ele morava perto de uma mulher cuja saudação matutina era sempre igual:

– Ai, meu bom Deus, já é manhã?

Um era exatamente o contrário do outro. Onde ele via oportunidades, ela via problemas. O que o deixava satisfeito, a ela deixava descontente. Numa luminosa manhã ele exclamou:

– Olhe que bonito céu! Você viu que amanhecer glorioso?

– Ora! – respondeu ela – Ficarão tão quente que queimará toda a colheita!



Durante uma tarde chuvosa, ele comentou:

– Isto não é maravilhoso? Hoje a mãe natureza está dando o que beber ao milho!

– E se não parar logo – veio a resposta azeda – vamos nos arrepender de não ter feito seguro contra inundação na plantação!

Um dia o fazendeiro comprou um cachorro fora de série. Não era um vira-lata qualquer, mas um cachorro altamente treinado. O animal era primoroso! Executava tantos feitos notáveis e impossíveis que ele pensou: se-

guramente vai impressionar até mesmo minha vizinha.

Assim, o fazendeiro convidou a fazendeira para assistir as ações de seu cão.

– Vá buscar! – ele comandou, lançando uma vara no lago, e a vara flutuou, subindo e descendo na ondulação da água.

O cachorro, esperto e superinteligente, aguardou que a vara se aproximasse da margem, caminhou pela água e a recuperou, levando-a a seu dono.

– Viu que cão esperto? O que você acha disso? – per-

## MÚSICA

**Papai** Letra e Música de: Anna G. Graciano

Va mos to dos can tar e ao Pa pai ho nie na  
gear é o nosso querido a mí go Pa  
pai Pa pai pa pai sempre sempre a tra ba  
lhar e te é o nosso he noi  
Pa pai Pa pai Pa pai Pa pai um a bra ço  
vou lhe dar.

## PAPO CABEÇA

# Intolerância de va

*“Eles pensaram que a bala iria nos silenciar, mas eles falharam. Os terroristas pensaram que eles mudariam meus objetivos e interromperiam minhas ambições, mas nada mudou na vida, com exceção disto: fraqueza, medo e falta de esperança morreram. Força, coragem e fervor nasceram. Vamos pegar nossos livros e canetas, eles são as nossas armas mais poderosas. Uma criança, um professor, uma caneta e um livro podem mudar o mundo. Educação é a única solução.”*

Foi com esse discurso que Malala arrancou muitos aplausos de cerca de mil jovens e au-



## CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Walther Graciano Júnior  
é pedagogo

# Muito Além do Peso

guntou o fazendeiro sorrindo e entusiasmado.

A mulher, com muxoxo, respondeu:

– Hummm, ele não sabe nadar, não é mesmo?

Pois é. Será que alguém conhece uma pessoa assim? Tenho certeza que sim. Ou melhor, será que nós também não saímos por aí espalhando nosso veneno de pessimismo? Sem querer, é claro!

Vamos analisar. As nossas respostas a simples questões poderão nos auxiliar na autoavaliação. Qual é a primeira frase que dizemos ao acordar de manhã? Referimo-nos ao clima e à temperatura de que forma? Quando alguém nos conta um feito de outra pessoa ou uma situação, qual o comentário que fazemos? Serão palavras animadoras e de reconhecimento ou de crítica e desconfiança?

E já que o pensamento tem origem nos sentimentos, cuidemos de cultivar sentimentos de esperança, de gratidão e de reconhecimento. É o modo de assegurar que os nossos pensamentos sejam positivos e nossas atitudes otimistas! Não custa nada. Vamos tentar?

Indispensável nas aulas de evangelização infantojuvenil e nos encontros com pais, *Muito Além do Peso* é um documentário que trata de um grave problema que atinge a população mundial, a obesidade infantil.

A diretora e roteirista Estela Renner mostra esse grave problema de saúde que já atinge 33% da população infantil. Uma doença que já se transformou em pandemia. Só no Brasil, nos últimos 20 anos, os casos de obesidade infantil aumentaram 300%.

*Muito Além do Peso* é um filme que pode gerar discussões bem interessantes, faz uso de entrevistas com diversas famílias e crianças mostrando quais seriam as causas do problema. Entre os assuntos abordados estão a falta de informação das pessoas, propaganda maquiada de produtos e alimentos, empresas que não divulgam corretamente as informações em suas embalagens, e muitos outros.

Além das entrevistas, Estela Renner ouviu especialistas nacionais e internacionais que analisam de diferentes ângulos a obesidade infantil e suas ori-



gens econômicas e sociais. Entre eles: Walmir Coutinho, Jamie Oliver, Amit Goswami, Frei Betto, Ann Cooper, William Dietz, e outros.

Segundo a roteirista, “*pela primeira vez na história da humanidade, crianças apresentam sintomas de doenças de adultos. Problemas de coração, respiração, depressão e diabetes tipo 2. Todos têm em sua base a obesidade.*”

## Obesidade infantil, um problema mundial

Durante a abertura da 8ª Conferência Global de Promoção da Saúde, que aconteceu em 10 de junho, em Helsinque, na Finlândia, Margaret Chan, diretora-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), afirmou que “*o maior desafio atual na promoção de saúde é enfrentar os interesses econômicos de fabricantes de cigarros, alimentos e bebidas alcoólicas.*”

Esclareceu ainda que “*nem um único país conseguiu lidar com a epidemia de obesidade, em qualquer faixa etária. Isso não é um fracasso da força de vontade individual. É um fra-*

*caso da força de vontade política de enfrentar as grandes corporações.*” “*Poucos governos dão prioridade à saúde, em vez de interesses econômicos, e, como aprendemos com a indústria do tabaco, uma empresa poderosa consegue vender praticamente qualquer coisa ao público.*”

Finalizou reafirmando: “*Eles promovem táticas que os fazem parecer corporações respeitáveis aos olhos do governo e do público. Usam argumentos que colocam a responsabilidade de hábitos saudáveis somente nos indivíduos e as ações governamentais como uma interferência nas liberdades pessoais e de escolha.*”

Se você ainda não assistiu ao documentário, basta acessar o site oficial no endereço <http://www.muitoalemdopeso.com.br> e fazer o download gratuito. Lá você vai encontrar também a entrevista com a diretora Estela Renner, extras, links e contatos. Assista, discuta e divulgue!

**FONTES:** sites *Muito Além do Peso* ([www.muitoalemdopeso.com.br](http://www.muitoalemdopeso.com.br)) e Instituto Alana ([www.alana.org.br](http://www.alana.org.br))

## astadora



toridades que participavam na Assembleia de Jovens da ONU, no mês passado, em Nova York (EUA). Agora recuperada do atentado que sofreu no ano passado, tornou-se um símbolo da luta pelos direitos da educação de meninas no Paquistão, também fez um apelo por educação gratuita e obrigatória para todas as crianças do mundo.

Com o bellissimo discurso, Malala apresentou ao secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, uma petição assinada por 4 milhões de pessoas. O documento, em apoio a 57 milhões

de crianças sem condições de ir à escola, pede a líderes globais para angariar fundos para novos professores, escolas e livros e o fim do trabalho e tráfico infantil.

Malala Yousafzai é uma menina paquistanesa de 16 anos defensora do direito à educação formal de todas as meninas do Paquistão. Aos 13 anos, ficou conhecida por conta do seu trabalho a favor da educação feminina após publicar um blog na BBC Undu, site de comunicação britânica no Oriente Médio, em que contava sobre sua vida após decreto do Talibã que proi-

bia as meninas de frequentarem a escola.

A Sharia, lei islâmica, entrou em vigor em 2009 no vale do Swat, onde sua família morava. A partir daquela data nenhuma menina poderia mais receber qualquer tipo de instrução.

Mesmo com medo e sofrimento ameaças e perseguições pelos Talibãs, Malala continuou lutando por seu ideal. Em 12 de outubro de 2012, quando voltava para casa, foi baleada por atiradores Talibãs ao entrar em um ônibus, saindo da escola em Slamabad. Um colega e um professor que a acompanhavam

também ficaram feridos.

Após o atentado, Malala foi levada a um dos melhores hospitais britânicos, o Queen Elizabeth, de Birmingham, onde foi tratada, se recuperou e vive até hoje.

Malala ganhou um Prêmio Nacional de Paz e também foi indicada para o Prêmio Internacional da Criança da Paz, no ano passado. Gordon Brown, ex-primeiro-ministro britânico e enviado especial da ONU para a educação, elogiou Malala como “a garota mais corajosa do mundo”, ao apresentá-la à Assembleia de Jovens da ONU.

## ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

# O fermento do idealismo

“Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?” – Paulo (I Coríntios, 5:6)

Na culinária, o uso do fermento tem a função de promover o crescimento da massa, proporcionando a produção de alimentos saudáveis e de boa qualidade.

Paulo de Tarso, o Apóstolo dos Gentios, sempre preocupado em deixar um lastro de conhecimento e instrução ao povo do seu tempo, e, por consequência, a todos nós, na divulgação fiel das imprescindíveis lições de Jesus, usou o fermento para informar a possibilidade do crescimento de todas as ações que praticamos, sejam elas boas ou más.

No contexto social em que vivemos, sempre estamos numa posição intermediária; ora aprendendo com quem segue à nossa vanguarda, ora ensinando quem está à retaguarda. Somos, ao



mesmo tempo, alunos e professores, influenciados e somos influenciados.

Assim sendo, imperioso se torna que exemplifiquemos, aos que nos observam, uma conduta digna, de boa referência e moralizada, contribuindo assim para a construção do mundo de paz e

serenidade que todos almejamos.

Usando o fermento da alegria, conseguiremos criar uma ambiência de tranquilidade ao nosso redor, permitindo que a simpatia e a afetividade contagem as pessoas que nos cercam.

Usando o fermento da esperança, ensinaremos aos observa-

dores que acreditamos convictamente na lógica e na eficiência das sábias leis de Deus.

Usando o fermento da fé, demonstraremos que temos absoluta certeza de que tudo que nos cerca tem uma razão de ser e que estamos munidos de todos os recursos e mecanismos que, se acionados, nos garantirão atingir as metas propostas.

Usando o fermento da perseverança, daremos firmes de-

*Paulo de Tarso, o Apóstolo dos Gentios, sempre preocupado em deixar um lastro de conhecimento e instrução ao povo do seu tempo, e, por consequência, a todos nós, usou o fermento para informar a possibilidade do crescimento de todas as ações que praticamos, sejam elas boas ou más*

## RIR E REFLETIR



Richard Simonetti

é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

# Jesus e o Velho Testamento

Imaginemos, leitor amigo, que, durante o seu apostolado, Jesus entrasse numa máquina do tempo e, viajando para o passado, desembarcasse na Palestina no ano 1250 a.C.

Não tardaria em ser preso, sob acusações de judeus zelosos.

– Esse homem – diriam – tem cometido graves delitos, desrespeitando nossas leis. Cuida de doentes, viaja, colhe cereais, prepara alimentos, faz reuniões em pleno sábado, profanando o dia consagrado ao Senhor; conversa com os mortos, revoga mandamentos divinos, não paga o dízimo, não jejuava, não efetua sacrifícios...

Por bem menos, Moisés condenava à morte, em nome de Jeová. Outro não seria o destino de Jesus que, diga-se de passagem, foi crucificado pelo Sinédrio sob a alegação de que pretendia des-



truir o culto estabelecido.

\*\*\*

Percebe-se que há flagrante incompatibilidade entre Moisés e Jesus, a começar por suas concepções relacionadas com a divindade.

Para Moisés, Deus é o Senhor dos exércitos, agressivo, tirano, o déspota que se vinga até a terceira e quarta geração daqueles que o ofendem, que manda os judeus passarem a fio de espada em terra inimiga

tudo o que tenha fôlego.

Para Jesus, Deus é o Pai de infinito amor e misericórdia, que faz nascer o Sol sobre bons e maus e descer a chuva sobre justos e injustos, sempre disposto a trabalhar pela felicidade de seus filhos.

\*\*\*

Causa-me perplexidade a iniciativa dos teólogos medievais de unir o Judaísmo ao Cristianismo, na Bíblia, situando o Velho Testamento como a história da Humanidade, a origem do homem, a partir do *Gênesis*. Ignoraram civilizações como a Índia e a China, que floresceram na Terra bem antes das mitológicas figuras de Adão e Eva.

O Velho Testamento, na Bíblia, nada mais é que a história do povo judeu, desde seus primórdios, conduzido por Moisés, um Espírito missionário que

não conseguiu superar as limitações de seu tempo, habituado a colocar nos lábios de Jeová as 613 instruções que compõem sua legislação, situando-as como mandamentos divinos.

Há ali algo de inspiração superior, destacando-se a revelação da justiça, composta pela tábua dos dez mandamentos da Lei (*Êxodo*, 20:2-17), que Moisés teria recebido no Monte Sinai. Nela está registrado o que não nos é lícito fazer – não matar, não roubar, não trair, não mentir, não cobiçar...

Mas há, também, orientações de caráter temporal que serviam ao povo judeu naquele tempo, mas constituem meras *abobrinhas* para o nosso tempo. Alguns exemplos:

*Quando morrer o homem sem deixar descendentes, seu irmão deverá casar-se com a viúva (Deuteronômio, 25:5).*

## ARTIGO



Carlos Durgante  
é médico geriatra e membro da Associação  
Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS)

## Plebiscito ou referendo? O que não pode faltar é a velhice!

monstrações de que somente com esforços e lutas lograremos alcançar o êxito em todas as empreitadas que abraçamos.

Usando o fermento da coragem, deixaremos transparecer que os desafios e as barreiras que se levantam à nossa frente nunca impedirão o nosso avanço na direção da prosperidade.

Usando o fermento do amor, lecionaremos àqueles que seguem seus dias ao nosso lado que, sem a fraternidade, o altruísmo e a caridade, não conseguiremos criar, no meio social que nos acolhe, o ambiente seguro da solidariedade.

Usando o fermento do ânimo, não temeremos as dificuldades naturais da vida, permitindo que nos vejamos fortes e destemidos, prosseguindo na tarefa de crescimento espiritual a que nos propusemos.

Usando o fermento da compreensão, não complicaremos a vida junto daqueles que vivem e pensam diferentemente de nós, pois que somos seres individuais, donos de características próprias e que têm absoluta necessidade de vivência social.

Usando o fermento da resignação e da paciência, compreenderemos que ainda vivemos num mundo em construção e que muito ainda temos de fazer para transformá-lo no oásis de paz que sonhamos.

Raciocinando dessa forma, não será difícil entendermos as várias maneiras de utilizar o fermento, dentro da conceituação humana que Paulo de Tarso recomendou, tendo como meta e proposta a melhoria do mundo, começando, obviamente, por melhorar a nós mesmos.

Refletamos...

*Os filhos desobedientes e rebeldes, que não ouçam seus pais e se comprometam no vício, serão apedrejados até a morte (Deuteronômio, 21:18-21).*

*O homossexualismo será punido com a morte (Levítico, 20:13).*

*A relação sexual durante o período menstrual da mulher será punida com o banimento do casal (Levítico, 20:18).*

*Deficientes físicos estão proibidos de aproximar-se do altar do culto, para não profaná-lo com seu defeito (Levítico, 21:17-23).*

*O hanseniano deve ser segregado da vida social, vivendo no isolamento (Levítico, capítulo 13).*

*Os adúlteros serão apedrejados até a morte (Deuteronômio, 22:22).*

*A blasfêmia contra Deus será punida com o apedrejamento, até a morte (Levítico, 24:15-16).*

*A noiva que simular virgindade*

*ao casar-se será apedrejada até a morte (Deuteronômio, 22:21).*

*Descontente com a esposa, o homem poderá dispensá-la, sem nenhuma compensação, dando-lhe carta de divórcio (Deuteronômio, 24:1).*

*Quando dois homens brigarem e a mulher de um deles, interferindo na briga, pegar nas vergonhas do adversário, terá a mão cortada (Deuteronômio, 25:11-12).*

Conclui-se que há muito de humano, bem pouco de divino na legislação mosaica, tanto que Jesus, quando indagado a respeito por um fariseu, proclamou que o amor a Deus acima de todas as coisas (Dt 6:5) e ao próximo como a nós mesmos (Lv 19:18) sintetizam a Lei e os Profetas (leia-se: o Velho Testamento).

Se tudo passar e ficar o amor, o essencial será preservado.

Há aproximadamente dois meses a nossa pátria vem sendo sacudida e “acordada” por manifestações populares nas ruas, que representam uma demanda represada ao longo de muito, muito tempo na história recente deste país. Sua maioria é de jovens, ou jovens adultos, que nada mais serão que os nossos velhos em quatro ou cinco décadas. Eles pedem melhores condições de educação, saúde, clamam por um país mais justo, ético, eles querem ser respeitados! Todas as conquistas que se originarem desse momento histórico terão também implicações nas gerações atuais e futuras.

Apesar do predomínio de jovens, temos visto pessoas de meia-idade e idosos empunhando não escudos ou espadas, mas cartazes e faixas, evidenciando seus anseios e clamores. Se virá um plebiscito ou um referendo, não sabemos ainda, mas o que não pode é a velhice ficar de fora! E não ficará, pois, do ponto de vista social, os nossos velhos de hoje estão cada vez mais ativos, antenados e envolvidos nas questões sociais referentes ao seu bem-estar material e existencial.

A exemplo dos “caras-pintadas”, de outro momento decisivo pelo qual o nosso país passou, há pouco mais de duas décadas, o perfil social do envelhecimento brasileiro também tem outra cara, “pintada” com outras nuances, mais realistas e adequadas ao momento de transição planetária da qual estamos sendo testemunhas oculares.

Um estudo muito importante realizado nos anos 2010 e 2011, em 59 cidades do Rio Grande do Sul, pelo Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, reforça a tendência a uma nova face do envelhecimento na Pátria do Evangelho. Esse estudo envolveu 7 mil idosos gaúchos com mais de 60 anos de idade. Em resumo, os idosos gaúchos, na maioria, se declararam otimistas, percebiam sua saúde como ótima ou boa, dormiam e se locomoviam bem, **usavam**

**transporte urbano**, assistiam, em média, três horas de TV por dia e **passavam uma hora lendo jornal**. A grande maioria se sustentava por conta própria, morava na zona urbana, **procurava votar nas eleições** e dava uma importância fundamental ao seu credo ou crença religiosa, ou seja, a sua dimensão espiritual.

Avaliando algumas particularidades dessa pesquisa, constatamos que os idosos, na maioria, utilizavam duas vezes por dia o transporte urbano, tinham uma autopercepção de sua saúde muito favorável, quase 70% consideravam-na ótima ou boa, e 71% deles votaram na última eleição.

Vejam, então, não tenho dúvida alguma disso, muitas cabecinhas grisalhas estão hoje nessas manifestações de rua pelo Brasil afora, reivindicando seus direitos de não ser negligenciadas ou esquecidas, esperando ser vistas, ouvidas e respeitadas.

A Pátria do Evangelho está despertando e que, oxalá, seja por meio de manifestações pacíficas e amorosas!

Como nos informou a dra. Marlene Nobre em psicofonia ocorrida no dia 19 de junho, no Grupo Espírita Cairbar Schutel, oriunda de diversos espíritos: (...) *Permita Jesus a união das criaturas nobres, que já despertaram para as verdadeiras responsabilidades sociais e democráticas, dentro de uma visão holística e abrangente, que contemple todos os setores da sociedade em suas necessidades espirituais mais profundas.*

Luz e Paz!

“  
*Muitas cabecinhas grisalhas estão hoje nessas manifestações de rua pelo Brasil reivindicando seus direitos de não ser negligenciadas ou esquecidas, esperando ser vistas, ouvidas e respeitadas*  
”



## HOMENAGEM

Yeda Hungria  
é fundadora e diretora do Núcleo Espírita  
Chico Xavier, em Niterói (RJ)

# Recordando Hermínio Miranda

Conheci Hermínio Miranda, em 1972, por seus artigos na revista *Reformador*. Fascinavam-me suas pesquisas na fenomenologia espírita, o extenso conhecimento da Terceira Revelação e o domínio do inglês.

Anos depois, em conversa com o confrade Alexandre Rocha, então editor da Publicações Lachâtre e dos livros de Hermínio, manifestei o desejo de entrevistar o escritor, para repercutir em programa radiofônico.

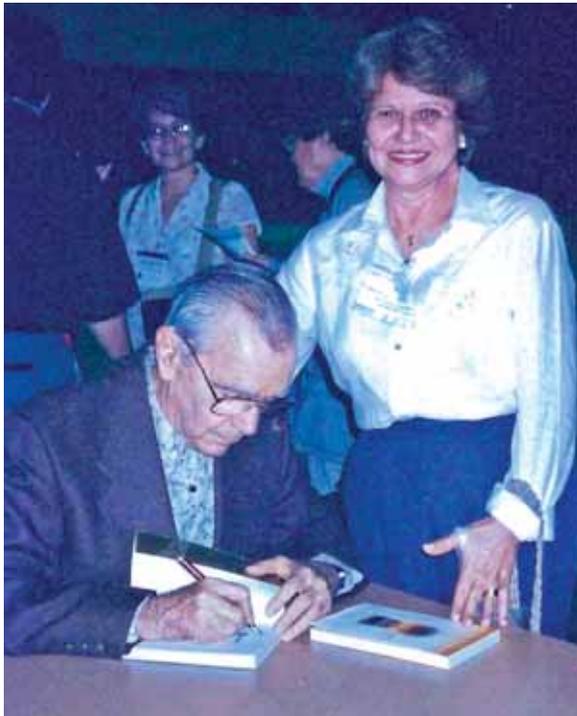
Rocha disse que Hermínio encontrava-se em Caxambu (MG), onde, de hábito, passava o verão. Não hesitei, contatei-o. Afável, concordou em receber-me. E, assim, fomos eu e meu marido, Fernando, para o conhecido balneário nas Alterosas.

Simpático e gentil, conversamos longamente sobre suas obras – por mim conhecidas –, os projetos em andamento e futuros, e a técnica por ele usada nas pesquisas, tema que sempre me empolgou. Em sequência, gravamos em fita as respostas a 17 perguntas sobre seus livros, com revelações inéditas.

Hermínio falou da grande admiração por Maria de Magdala, uma das figuras do Cristianismo, a mensagem esquecida. Em *Eu Sou Camille Desmoulins*, relatou as dificuldades de comprovação das revelações obtidas por intermédio de um agente durante várias sessões de regressão de memória, revelações essas posteriormente confirmadas, após meses de pesquisas. De cada obra comentava detalhes, acrescentava curiosidades.

Desde esse encontro, estreitamos os vínculos e nos falávamos com frequência ao telefone. Certa feita, confidenciou-me que, a partir das pesquisas de Ernesto Bozzano com a mediunidade de Pearl Lenore Curran, tentava ansiosamente encontrar o livro *The Sorry Tale* (*A História Triste*), obra-prima do espírito Patience Worth e registrada pela conceituada médium, segundo pesquisadores. Ademais, o texto abordava o Cristo Jesus – tema de sua preferência.

ÁLBUM PESSOAL



Hermínio e Yeda, em noite de autógrafos do livro *Nossos Filhos são Espíritos*, em 1994, no Rio de Janeiro (RJ)

*Hermínio deixou obras notáveis como A Memória e o Tempo, Diversidade de Carismas, Autismo e Nossos Filhos São Espíritos. É considerado um dos maiores escritores espíritas, ao lado de Carlos Imbassahy, Cairbar Schutel, Herculano Pires e Deolindo Amorim*

setor de magia, ocultismo, etc. Vasculhava pequenas e grandes livrarias, bibliotecas esotéricas e ocultistas, sem sucesso.

Pouco animada, decidi, num sábado, ir à Biblioteca de Nova York (NYPL). Prédio imenso, vários pavimentos, templo mundial de estudo, consulta e pesquisa. Indagada, a atendente informou que as obras raras eram depositadas no subsolo, em máxima segurança, e pedi-me que aguardasse a busca, designando um funcionário para procedê-la. Cética quanto ao resultado em face das tentativas frustradas, sentei-me e passei a apreciar as paredes altas revestidas de livros, muitos livros...

Após 15 minutos, retorna pressuroso o mensageiro. Mãos em berço, calçadas de luvas brancas, solenes e cuidadosas, amparavam um livro amarelado, sugerindo-o antiquíssimo.

Devido ao aparato, quase litúrgico, supus trazer o testamento de Adão!...

Afortunadamente, termina afinal a odisseia! Encontrara a raríssima publicação, mas – sempre o indefectível “mas” – não poderia ser emprestada ou copiada pela biblioteca! O que fazer?

Ante a minha insistência, a atendente decidiu finalmente fornecer um cartão da gráfica autorizada a imprimir cópia

de livros raros. Na véspera de meu retorno ao Brasil, o carteiro trouxe a correspondência. Meus olhos procuravam somente por um volume grande, nada de cartas! Lá estava a cópia da raridade: *The Sorry Tale*, objeto de frenética procura.

Ao chegar em casa e pousar as malas, de imediato chamei Hermínio ao telefone: “Está sentado? Então ouça!”

Tempos depois, o querido pesquisador e autor me disse que foi o mais difícil livro por ele traduzido, pois o espírito comunicante se expressava no inglês de sua época, século XVII.

Hermínio deixou obras notáveis – como as citadas – e, entre tantas outras, *A Memória e o Tempo, Diversidade de Carismas, Autismo, Nossos Filhos São Espíritos* (best-seller), *O Mistério de Edwin Drod* (tradução). É considerado um dos maiores escritores espíritas, ao lado de Carlos Imbassahy, Cairbar Schutel, Herculano Pires, Deolindo Amorim...

Ao querido amigo e inspirador, na magnitude merecida em que ora se encontra, desejo seja abençoado pelo Pai Celestial e receba as flores do nosso carinho, a admiração e a gratidão pelo muito que produziu e beneficiou, empenhado na divulgação da Doutrina Espírita, e pelo que me ensinou.

Até breve, Hermínio!

## Escritor deixa obra extensa

Desencarnou em 8 de julho, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), aos 93 anos, Hermínio Corrêa de Miranda, um dos principais pesquisadores e escritores espíritas da atualidade.

Filho de portugueses, nascido em 5 de janeiro de 1920, em Volta Redonda (RJ), formou-se contador e trabalhou por 38 anos na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), até se aposentar.

Durante quatro décadas, Hermínio participou de grupos mediúnicos pequenos, mas de grande qualidade. Essa foi sua luneta, com a qual examinou, questionou e depois relatou a vida dos espíritos, seus hábitos, caminhos de sofrimento, descobertas, arrependimentos e alegrias.

Colaborador durante muitos anos da revista *Reformador*, redigindo a seção *Lendo e Comentando* e com artigos avulsos, Hermínio escreveu cerca de 40 livros, dentre eles, diversos clássicos da literatura espírita, como *Diálogo com as Sombras, Diversidade dos Carismas e Nossos Filhos São Espíritos*. Na pesquisa psíquica, dialogando por décadas com espíritos, as suas obras relatam vivências, fatos e fenômenos reais. Seus direitos autorais foram sempre cedidos a instituições filantrópicas. Nesse leque de habilidades, Hermínio acrescentou a de tradutor.

Na última entrevista concedida por Hermínio à *Folha Espírita*, em fevereiro de 2011, o escritor declarou que “tinha projetos para mais de uma existência”.